



11º Congresso de Pós-Graduação

A QUESTÃO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E AS OPÇÕES DO TRADUTOR

Autor(es)

SAMIRA SPOLIDORIO
BRENDA BELLANI PRANDO
JULIANA ALVES NEVES

Orientador(es)

ÉRICA LIMA

Resumo Simplificado

Este resumo visa divulgar o trabalho de pesquisa e elaboração do seminário “A questão da variação linguística e as opções do tradutor”, apresentado como avaliação parcial da disciplina “Introdução à Tradução”, ministrada pela professora convidada Dra. Érica Lima. Conforme explicitado no próprio título do seminário, o tema da pesquisa foi a questão da variação linguística presente em diferentes obras literárias e as opções dos tradutores de tais obras em traduzir (ou não) as marcas da variação linguística presentes no texto original. O objetivo específico do trabalho era estudar os diferentes exemplos de traduções de variações linguísticas na busca de salientar a importância do papel do tradutor e de suas escolhas (e ainda a visibilidade ou não dessa opção, por meio das Notas do Tradutor) a fim de manter a essência da narrativa, da trama e da personalidade das personagens criadas na língua original, tentando respeitar ao máximo a integridade do texto de partida. Na apresentação do seminário discutimos a questão da liberdade do tradutor em optar ou não por manter no texto de chegada as marcas de variação linguística (sejam elas em forma de dialetos, as gírias e demais variantes não-padrão) presentes no texto original. Para tal, usamos como ponto de partida duas citações a respeito, que trazem concepções contrárias sobre a questão discutida. Na primeira delas, escrita por Gillian Lane-Mercier, vemos que “o tradutor deve assumir a sua responsabilidade sobre suas escolhas e, se possível, explicá-las aos leitores em notas do tradutor.” (Lane-Mercier, 1997). Já a segunda é extraída da obra “O clube do livro e a tradução” de John Milton e afirma que “aos tradutores não é dada tanta liberdade nem tanto espaço para exercitar seu poder de escolha e nem para justificá-lo.” (Milton, 2002:61). Também foram usados como parte da fundamentação teórica outras citações retiradas da mesma obra de John Milton e algumas pontuações a respeito do estudo e tradução de gírias. Para tal, escolhemos o texto “Difficulty in Slang Translation” de Elisa Mattiello, presente na coletânea “Translation Practices: Through Language to Culture” de Chantler e Dente (2009). Partindo disso, usamos trechos de obras literárias traduzidas do inglês para o português que serviram como exemplos de tradutores que tentaram manter com êxito dialetos, gírias e palavras presentes no texto de partida e analisar de que formas esses trechos foram traduzidos para a versão em português. A saber, as obras escolhidas para serem analisadas foram: Teorema Katherine de John Green; Querido e devotado Dexter de Jeff Lindsay; e Eu sou o mensageiro de Mark Zusak. Segundo orientação da professora, usamos os primeiros minutos da apresentação do seminário para expor o tema, apresentar as obras que serão usadas para exemplificar a temática, e explicar a razão pela qual as escolhemos para sustentar o objetivo. Em seguida, distribuímos à sala cópias de trechos selecionados dos livros listados acima, e conduzimos uma discussão aberta nos minutos restantes, a fim de propor aos nossos colegas de sala a oportunidade de discussão sobre as opções de cada tradutor e os efeitos dessas escolhas. Em suma, consideramos a experiência muito produtiva que gerou uma discussão bastante interessante entre os alunos da sala.